

Cristo, o Cabeça da Igreja

Uma antiga história fala de um grupo de meninos que entraram correndo numa loja. Compraram algumas coisas e saíram rápido. Em questão de minutos, subiram o morro bem acima da loja e sumiram de vista. Momentos depois, um outro garoto entrou correndo na loja, sem fôlego. Nervoso, perguntou ao vendedor da loja: “Você viu um grupo de garotos passar?” O vendedor respondeu: “Vi. Estavam aqui menos de quinze minutos atrás. Estavam com muita pressa e não ficaram muito tempo”. O menino então disse: “Para que lado eles foram? Eu sou o líder deles!”

Esse garoto, o líder do grupo, é um exemplo do tipo de liderança que todos nós já vimos muitas vezes – uma liderança que não está na dianteira, mas na retaguarda, descobrindo o rumo que os seguidores tomaram! O problema com a liderança humana é sua fragilidade e falibilidade. A liderança humana, vez ou outra, traz decepção. Pessoas são sempre pessoas.

Será que a igreja às vezes também tem uma liderança deficiente? Será que o barco com destino aos céus tem um capitão sujeito à fraqueza e aos erros humanos?

Enquanto a igreja viaja da terra para as regiões celestiais da eternidade, será que seus membros dependem de uma bússola quebrada?

Esses temores são aliviados pelas palavras de inspiração que afirmam que o cabeça da igreja é ninguém mais senão Jesus Cristo. Paulo escreveu: “como também Cristo é o cabeça da Igreja, sendo este mesmo o salvador do corpo” (Efésios 5:23–25). Ele é o cabeça da igreja porque Ele a amou e por ela morreu. Jesus tem o direito de guiar a igreja por causa de Seu grande sacrifício. Permita que a frase “Cristo é o cabeça da Igreja” penetre profundamente em seu pensamento. Ver Cristo como o cabeça da igreja dá segurança àqueles que são membros da igreja de Cristo, pois os faz lembrar a perfeita direção que dEle recebem. Esta também deve ser uma razão para os não cristãos quererem entrar na igreja – para que venham submeter-se à liderança infalível de Cristo.

Contemplemos, agora, o tema tranqüilizador de “Cristo, o Cabeça da Igreja”, ponderando as maneiras pelas quais Ele é o cabeça da igreja.

ELE É O CABEÇA EM AUTORIDADE

Primeiro, Cristo é o cabeça da igreja em autoridade. Ele é o Senhor, e Ele guia por meio de Sua lei.

Após a ressurreição e ascensão aos céus, Cristo sentou-se à destra de Deus nos lugares celestiais, “acima de todo principado, e potestade, e poder, e domínio, e de todo nome que se possa referir não só no presente século, mas também no vindouro” (Efésios 1:21). Deus “pôs todas as coisas debaixo dos pés e, para ser o cabeça sobre todas as coisas, o deu à Igreja, a qual é o seu corpo...” (Efésios 1:22, 23). Paulo enfatizou essa mesma verdade em Colossenses, ao dizer: “Ele é a cabeça do corpo, da Igreja. Ele é o princípio, o primogênito de entre os mortos, para em todas as coisas ter a primazia, porque aprouve a Deus que, nele, residisse toda a pleni-

tude” (Colossenses 1:18, 19). De acordo com o escritor de Hebreus, Deus nos falará por meio de Seu Filho durante os últimos dias, ou durante a dispensação cristã (Hebreus 1:1, 2). Ele exaltou Jesus sobremaneira e Lhe deu o nome que está acima de todo nome, “para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai” (Filipenses 2:10, 11). As Escrituras declaram que Cristo reinará como cabeça da igreja ou rei do reino de Deus até o fim dos tempos e, então, quando todo governo, toda autoridade e todo poder estiverem abolidos, Ele entregará o reino a Deus Pai (1 Coríntios 15:23, 24).

A igreja de Jesus vive sob Sua autoridade e liderança. Mesmo numa era centralizada no “eu”, as pessoas que estão na igreja de Cristo não impõem a sua própria maneira. Não podem dizer: “Eu, primeiro” e, ao mesmo tempo reconhecer Jesus como Senhor. Cada decisão que um cristão toma é uma decisão espiritual, guiada pela obediência à Sua liderança.

ELE É O CABEÇA EM EXEMPLO

Segundo, Cristo é o cabeça da igreja em exemplo. Ele é um modelo perfeito de obediência a Deus. Ele lidera mediante uma vida sem pecado.

Pedro disse que Cristo não cometeu pecado e falta alguma se achou em Sua boca. Quando Ele era ultrajado, não revidava com ultraje. Quando sofria, não fazia ameaças (1 Pedro 2:21–23).

Cristo nunca precisou desculpar-se por um erro que tivesse cometido. Ninguém jamais manifestou-se a Ele pedindo explicações por uma palavra de ofensa. Seu coração nunca conheceu um pensamento pecaminoso. Seus inimigos investigaram Sua vida, mas foram incapazes de encontrar um único pecado.

O cabeça da igreja é perfeito em caráter, bem como

em autoridade. Sua igreja deve atender a Seus mandamentos e imitar Sua vida. João escreveu: “Aquele que diz que permanece nele, esse deve também andar assim como ele andou” (1 João 2:6). Por causa da liderança singular que Jesus oferece à igreja, Paulo podia cobrar os irmãos: “Sede meus imitadores, como também eu sou de Cristo” (1 Coríntios 11:1).

De um ponto de vista, Cristo *tornou-se* nosso Salvador perfeito. Tendo vivido uma vida perfeita diante de Deus, Ele tornou-se perfeitamente qualificado para ser nosso Salvador e pôde oferecer a Deus uma vida sem pecado pela expiação (pagamento) dos pecados. O escritor de Hebreus explicou: “Embora sendo Filho, aprendeu a obediência pelas coisas que sofreu e, tendo sido aperfeiçoado, tornou-se o Autor da salvação eterna para todos os que Lhe obedecem” (Hebreus 5:8, 9).

Nathaniel Hawthorne escreveu a estória “A Grande Face de Pedra” que mostra que nos tornamos aquilo que contemplamos; imitamos o que admiramos. Uma face graciosa, esculpida na encosta de uma montanha, avistava um vale onde vivia um povo subjugado. A comunidade acreditava que alguém com um rosto semelhante ao da grande pedra viria um dia como seu libertador. Um garoto do povoado pensava continuamente na face da pedra com aspiração e desejo. Com o tempo, devido à sua contemplação e admiração pela pedra, o jovem cresceu parecido com o rosto esculpido na pedra, e a comunidade logo o reconheceu como seu libertador.

A verdade de que nos tornamos aquilo que contemplamos é especialmente aplicável à igreja. Paulo disse: “E todos nós, com o rosto desvendado, contemplando, como por espelho, a glória do Senhor, somos transformados, de glória em glória, na sua própria imagem, como pelo Senhor, o Espírito” (2 Coríntios 3:18).

A igreja de Cristo olha para a vida de Cristo como

um modelo de como viver. Ele é o nosso cabeça em exemplo. Os membros não olham simplesmente para Ele, mas olham firmemente (Hebreus 12:2), à medida que Ele conduz a igreja com Seu exemplo perfeito de vida.

ELE É O CABEÇA EM AMOR

Terceiro, Cristo é o cabeça da igreja em amor. Ele guia e manda no Seu povo com Seu maravilhoso amor.

Na noite anterior à Sua morte, disse Jesus aos discípulos: “Novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; *assim como eu vos amei*, que também vos ameis uns aos outros. Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos: se tiverdes amor uns aos outros” (João 13:34, 35; grifo meu). Depois, Ele ainda acrescentou: “O meu mandamento é este: que vos ameis uns aos outros, *assim como eu vos amei*” (João 15:12; grifo meu).

Esse amor que Cristo demonstra pelas pessoas leva Seus seguidores a três direções. Primeiro, o amor de Cristo faz seus seguidores *O amarem*. João disse: “Nós amamos porque ele nos amou primeiro” (1 João 4:19). Segundo, Seu amor faz os cristãos *amarem-se uns aos outros*. João escreveu: “Nisto conhecemos o amor: que Cristo deu a sua vida por nós; e devemos dar nossa vida pelos irmãos” (1 João 3:16). Terceiro, Seu amor faz Seus seguidores *cumprirem Sua vontade*. Cristo disse: “Se me amais, guardareis os meus mandamentos” (João 14:15).

Enquanto assistiam ao ministério terreno de Cristo, os anjos deviam estar temerosos. No dia anterior à Sua morte na cruz, Ele tomou um jarro e uma toalha, e em amor e humildade, lavou os pés dos discípulos! O Rei dos reis ajoelhou-se diante de Seus discípulos em serviço amável. Cristo não só Se tornou homem, mas tornou-Se servo dos homens. Ele tomou a forma de homem e viveu a vida de um servo (Filipenses 2:7).

João introduziu essa cena importante com as palavras

seguintes: “Sabendo este que o Pai tudo confiara às suas mãos, e que ele viera de Deus, e voltava para Deus” (João 13:3). Em outras palavras, no momento em que Jesus estava mais consciente de Sua autoridade, posição e futuro, Ele condescendeu (rebaixou-Se) para fazer o trabalho de um servo em harmonia com a vida de servo que Ele teve. Ele não exibiu Sua supremacia e força, Seu poder e posição. Em amor, usou-os para dar aos discípulos uma lição de humildade.

Sendo o cabeça da igreja, Ele serve amavelmente com Seu poder e autoridade! Ele não renunciou a posição de Senhor quando lavou os pés dos discípulos, mas utilizou-Se dessa posição para servir-lhes e para desenvolver neles um espírito de serviço. Disse-lhes Jesus: “Vós me chamais o Mestre e o Senhor e dizeis bem; porque eu o sou. Ora, se eu, sendo o Senhor e o Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns dos outros. Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também” (João 13:13–15).

Jesus retratou da forma mais elevada possível o que o amor é e como o verdadeiro amor é manifesto. Ele guia a igreja com Seu amor. À medida que vivem na atmosfera do Seu amor, respiram essa atmosfera e a ela respondem, os cristãos são refeitos à Sua imagem. Não é de admirar que João tenha dito: “Amados, amemo-nos uns aos outros, porque o amor procede de Deus; e todo aquele que ama é nascido de Deus e conhece a Deus. Aquele que não ama não conhece a Deus, pois Deus é amor” (1 João 4:7, 8).

CONCLUSÃO

Asseguradamente, Cristo é o cabeça da igreja em autoridade, exemplo, amor e serviço. Ele guia a igreja mediante Sua Autoridade, Sua vida perfeita e Seu amor irresistível.

O cabeça de qualquer organização ou corpo deve dar

a credibilidade, a autenticidade e a força que possui à organização ou corpo que lidera. Isto certamente é verdadeiro quando aplicado a Cristo e à igreja. Cristo, o Filho de Deus, dá à igreja Sua perfeição incomparável, Sua infinita sabedoria, Sua integridade absoluta e Sua poderosa força por meio de Sua supremacia e liderança.

A igreja de Cristo foi fundada por Cristo, é liderada por Cristo e usa o nome de Cristo. Tudo o que Cristo possui, Ele partilha com a igreja; o futuro de Cristo é o futuro da igreja. Ele promete sustentar a igreja hoje e santificá-la no futuro, “para a apresentar a si mesmo Igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, porém santa e sem defeito” (Efésios 5:27).

Se Cristo criou a igreja, deu-lhe Seu amor e a salvação e coroou-a com a promessa de glória eterna, quem haveria de não querer estar na Sua igreja?

Você faz parte da igreja liderada por Cristo?

QUESTÕES PARA ESTUDO

(respostas no Apêndice 1)

1. Dê exemplos de lideranças que na realidade não funcionam.
2. Como Jesus é o cabeça da igreja em autoridade? Cite passagens da Escritura que ensinam que Jesus tem toda autoridade.
3. Quanto tempo Cristo vai reinar como o cabeça da igreja? (Veja 1 Coríntios 15:23–25.)
4. Como Jesus tornou-Se nosso Salvador perfeito? (Veja Hebreus 5:8, 9.)
5. A conversão a Cristo é um acontecimento na linha do tempo, mas a transformação à Sua imagem é um processo através do tempo. Discuta esse processo de transformação. (Veja 2 Coríntios 3:18.)
6. O que o fato de Jesus ter lavado os pés dos discípulos nos ensina sobre viver diariamente para Cristo?
7. Como os cristãos “lavam os pés uns dos outros” hoje?

VOCABULÁRIO DE AJUDA

comprado – adquirido. Quando dizemos que os cristãos foram “comprados pelo sangue de Cristo”, referimo-nos à morte de Jesus na cruz pelo perdão dos nossos pecados.

peculiar – diferente; separado. Primeira Pedro 2:9 diz o seguinte a respeito dos cristãos: “Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz”.

transformado – mudado. O cristão deve mudar a fim de assumir um novo caráter à imagem de Jesus. Romanos 12:2 diz: “E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus”.

última vontade e testamento de Jesus – o Novo Testamento (Hebreus 9:15–17).